



PÁG. 02

DESTAQUE

**“JOGADOR E TÁTICO”.
O CANDIDATO DA AD QUE
CRITICAVA MONTENEGRO**

PÁG. 03

POLÍTICA

**CABEÇA-DE-LISTA DO CHEGA
ÀS EUROPEIAS SERÁ O
“ÚNICO ADULTO NA SALA”**

PÁG. 04

ECONOMIA

**ESTADO PASSA DE
EXCEDENTE A DÉFICE DE
259 MILHÕES ATÉ MARÇO**

PÁG. 06

N POR FOLHA NACIONAL

"Portugal deveria indemnizar as ex-colónias por crimes da era colonial". Quem o disse foi o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no passado dia 24 de abril, numa conversa informal com jornalistas estrangeiros, no Vila Galé Ópera, em Lisboa, e não ficou por aqui.

"Portugal deveria pagar os custos", continuou Marcelo e afirmou mesmo que o país deveria "reparar" alegadas "ações que não foram punidas e responsáveis que não foram presos".

A verdade é que este não é um assunto novo para o Presidente da República. Há um ano, na sessão de boas-vindas ao Presidente brasileiro Lula da Silva, que antecedeu a sessão solene comemorativa do 49.º aniversário do 25 de Abril, na Assembleia da República, Marcelo Rebelo de Sousa defendeu que Portugal "devia um pedido de desculpa", mas acima de tudo que devia "assumir a responsabilidade pela exploração e pela escravatura no período colonial".

Já no passado sábado, em tentativa de descartar a polémica por detrás das suas palavras, Marcelo considerou que é sempre necessário "assumir a responsabilidade por aquilo que de bom e de mau houve no império".

"Sempre achei que pedir desculpa é uma solução fácil para o problema. O assumir significa, de facto, isso", enfatizou o chefe de Estado, alertando também para o facto de que Portugal "tem a obrigação de pilotar e de liderar este processo", pois caso contrário, poderá "acontecer o que aconteceu com países que, ao fim de x anos perderam a capacidade de diálogo com as antigas colónias". Em reação a estas declarações, o presidente do CHEGA apontou o dedo a Marcelo e acusou o chefe de Estado de "traição à pátria".

"O Presidente não foi o representante de Portugal, foi o representante dos outros países, mas ele não foi eleito por Angola, nem Cabo Verde, nem por Timor, nem pelo Brasil. Ele foi eleito pelos portugueses e ele não se deve esquecer disso", incriminou André Ventura, sublinhando que "pediria a destituição" do chefe de Estado, "se isso fosse possível" no plano constitucional em Portugal.

André Ventura fez ainda sobressair que prevê avançar com uma moção de censura ao Governo, caso Luís Montenegro avance com algum tipo de in-

demnização às ex-colónias.

"No dia em que este Governo português der a compensação que seja, ou a indemnização que seja a uma antiga colónia, desonrando brutalmente a nossa História, podem ter a certeza de uma coisa: a moção de censura ao Governo entra nesse dia", assegurou.

Do outro lado do oceano, opiniões também se fizeram ouvir. A Ministra da Igualdade Racial do Brasil, como por exemplo, pediu medidas concretas ao Governo português.

"É realmente muito importante e contundente essa declaração", afirmou Anielle Franco, celebrando que "pela primeira vez, está a ser feito um debate dessa dimensão a nível internacional".

"A nossa equipa já está em contacto com o Governo português para dialogar sobre como agir e quais os passos que deverão ser tomados", garantiu Anielle Franco, deixando claro que as palavras de Marcelo Rebelo de Sousa foram bem recebidas pelo governo brasileiro. Note-se que em todas as suas declarações, Marcelo Rebelo de Sousa não dedica uma pa-



O Presidente não foi representante de Portugal, mas de outros países. Contudo, não foi eleito por Angola, Cabo Verde, nem por Timor, ou pelo Brasil, foi pelos portugueses e não se deve esquecer disso

- André Ventura

lavra de consideração aos ex-combatentes. Ao que André Ventura lembra o papel destes "portugueses, que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das colónias, regressaram a uma pátria que pouco tinha para lhes oferecer, e muitos ainda lutam com as consequências dessa deslocação forçada".

"Ignora o sacrifício pessoal destes homens e suas famílias e perpetua uma injustiça ao não valorizar igualmente todas as partes protagonistas da história colonial de Portugal", escreveu o CHEGA em comunicado. Recorde-se que os ex-combatentes manifestaram o seu descontentamento, nos dias 15 e 16 de abril, em frente à Assembleia da República, contestando que o estatuto de ex-combatente é "uma mão cheia de nada".

"Há 50 anos estão prometidas diversas regalias e o que acontece é que quando foi aprovado em 2020 o Estatuto do Antigo Combatente, só foi aprovada uma mão cheia de nada", defendeu, na altura, António Araújo da Silva, dirigente do Movimento Pró-Dignidade ao Estatuto do Combatente,

em declarações à Lusa. António Araújo da Silva lembrou ainda a situação dos antigos combatentes recrutados nas ex-colónias, cidadãos naturais de países como Angola, Moçambique ou Guiné-Bissau, que combateram nas Forças Armadas portuguesas, mas não são abrangidos por algumas compensações por não terem registos de carreira contributiva em Portugal. "Com mais de 70 anos, estamos carregados de problemas graves de saúde. Se não tivéssemos ido à guerra não teríamos motivo. Muitos dos meus camaradas vieram de lá com graves problemas de saúde e estão cá e quem é que lhes vai pagar a medicação?", interrogou António Araújo da Silva.

O movimento pediu para ser recebido "de forma urgente" pelo Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo. Algo que até ao momento ainda não aconteceu. Marcelo Rebelo de Sousa arancou, esta terça-feira, uma visita a Cabo Verde para participar nas comemorações dos 50 anos da libertação dos presos do Campo de Concentração do Tarrafal.



“JOGADOR E TÁTICO”. O CANDIDATO DA AD QUE CRITICAVA MONTENEGRO

N POR FOLHA NACIONAL

Sebastião Bugalho é o cabeça de lista da Aliança Democrática (AD) às eleições europeias deste ano. Depois de fazer parte das listas do CDS-PP, em 2019, para as legislativas, agora, é apresentado por Luís Montenegro como o “futuro rosto do centro-direita português no Parlamento Europeu”. Avança o Expresso, que o primeiro-ministro descreve o antigo jornalista e comentador

de assuntos políticos e sociais português como “talentoso” e “disruptivo”. Já Sebastião Bugalho, antes de ter sido escolhido como cabeça de lista da AD às europeias, poucos eram os elogios deixados ao primeiro-ministro. Durante o percurso como jornalista, Sebastião Bugalho definiu Montenegro como “jogador”, “indolor” e “tático”, mas capaz de assumir riscos. Como por exemplo, a pas-

“Luís Montenegro tem o modo de ação de um jogador que aposta tudo, mas que demora a revelar o jogo que tem na manga. Durante a campanha, foi um substituto inofensivo e indolor do poder incumbente de Costa”

- Sebastião Bugalho

sagem de Bugalho pelo Expresso ficou marcada, ao longo dos últimos sete meses, pelo trabalho que fez sobre a “vitória amarga” do primeiro-ministro, logo após as eleições. Na altura, o cronista chegou a comparar Montenegro a “Lázaro”, após ter parecido um “recluso num corredor da morte, pronto a juntar-se à coleção de

opositores vergados por António Costa”. Sebastião Bugalho deu ainda conta de uma recuperação do PSD, através da gestão de riscos em questões como a regionalização, a eutanásia ou o novo aeroporto. “Luís Montenegro tem o modo de ação de um jogador que aposta tudo, mas que, ao mesmo tempo, demora a revelar o jogo que tem na manga”, escreveu o cabeça de lista da AD às europeias. Mas as críticas não ficaram por aqui. Já durante a campanha, Bugalho considerava o líder do PSD como “um substituto inofensivo e indolor do poder incumbente” de António Costa, colocando-se mais ao centro do espectro político. Ao que não será surpresa, aquando dos debates das eleições legislativas 2024, o cabeça de lista da AD às europeias nunca considerou Montenegro como o candidato mais forte ou melhor “debatente”. Também em análise aos debates dos partidos com assento parlamentar, em fevereiro, Bugalho descartou Montenegro como o melhor candidato. O comentador deu esse lugar a Mariana Mortágua, coordenadora do Bloco de Esquerda (BE), ainda que tenha elogiado a “boa prestação de Luís Montenegro”, em todos os debates, classificando-o com a segunda média mais alta, segundo a revista Sábado. Também no último debate dos partidos com assento parlamentar, Sebastião Bugalho voltou a colocar Montenegro na ‘borda do prato’ e, desta vez, destacou Rui Rocha, presidente da Iniciativa Liberal (IL), como o candidato mais forte. “Rui Rocha teve uma ótima performance, não teve medo de discordar à esquerda e à direita, não tem responsabilidades e tem mais liberdade para divergir e aproveitou bem isso, trazia números, pedia a palavra. Hoje teve uma centralidade inusitada, porque não tem assim tão bons resultados nas sondagens e parecia um protagonista”, justificou. Só após o convite como candidato da Aliança Democrática às eleições europeias, é que o discurso de Bugalho se atenua. Em declarações aos jornalistas, durante a entrega da lista, no Tribunal Constitucional, Bugalho venceu que “ninguém vem acertar contas com ninguém”, quando questionado sobre as declarações de Luís Montenegro no domingo, em que enquadrado as europeias como uma oportunidade de clarificação para a política interna. “O primeiro-ministro está a fazer o seu papel de governar, enquanto a lista de candidatos está a fazer o seu papel de defender os portugueses na Europa e Europa no mundo”, arrematou Sebastião Bugalho.

FILHO DE ANTÓNIO COSTA DEMITE-SE DA JUNTA DE CAMPO DE OURIQUE

FRONTE AGÊNCIA LUSA

Pedro Costa anunciou, esta semana, através de uma carta escrita aos fregueses, a renúncia ao cargo de presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, acusando a Câmara Municipal de Lisboa, sob liderança de PSD/CDS-PP, de não resolver os problemas da cidade, focando-se na propaganda.

No dia anterior ao anúncio da sua demissão, foi realizada uma assembleia de freguesia de Campo de Ourique, com a presença do executivo, em que foram apresentadas as contas de 2023, as quais evidenciam um prejuízo de quase 400 mil euros. Pedro Costa, membro da Comissão Política Nacional do PS e filho do ex-primeiro-ministro António Costa, desempenhava o lugar de presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique desde 2020, tendo sido reconduzido nas eleições autárquicas de 2021.

Em declarações à agência Lusa, Pedro Costa assegurou que a renúncia ao cargo de presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique se deve à "necessidade de fechar um ciclo e passar o testemunho", explicando que se trata de "uma decisão pessoal e política", que resulta do "desgaste" de 10 anos de exercício autárquico, com "um mandato difícil", inclusive com a pandemia da



covid-19 e com "a dificuldade no acesso à informação que têm hoje as juntas de freguesia junto da câmara", sob presidência de Carlos Moedas (PSD). "No momento em que senti que

havia quem tivesse melhores condições para continuar o mandato, renunciei", declarou. Sobre as próximas eleições autárquicas, em 2025, o socialista assegurou que não será candidato.

CABEÇA-DE-LISTA DO CHEGA ÀS ELEIÇÕES EUROPEIAS SERÁ O "ÚNICO ADULTO NA SALA"

FRONTE AGÊNCIA LUSA

O presidente do CHEGA, André Ventura, considerou, esta semana, que o cabeça de lista do seu partido às eleições europeias, António Tânger Corrêa, será "o único adulto na sala" e criticou os candidatos do PS e da Aliança Democrática (AD).

"Temos um cabeça de lista que é vice-presidente do CHEGA há muitos anos, um nome reconhecido na sociedade, com experiência. Aliás, arrisco-me a dizer que vai ser o único adul-

to na sala destas eleições europeias, visto que outros estão longe disso e apresentaram candidaturas honestamente ou caricatas ou pouco credíveis", afirmou. O líder do CHEGA falava aos jornalistas antes da entrega da lista de candidatos do partido às eleições europeias de 9 de junho no Tribunal Constitucional, em Lisboa. André Ventura indicou que os candidatos foram escolhidos por si e disse esperar "uma grande vitória" do seu partido.

Quanto ao cabeça de lista da AD, Sebastião Bugalho, considerou ser "pouco credível" e à primeira candidata do PS, Marta Temido, disse tratar-se de "um desrespeito para com os portugueses", que "não podia ser pior".

André Ventura defendeu também que estas eleições europeias "não serão uma segunda volta das legislativas, como pretendia Montenegro, mas serão uma clarificação daquilo que aconteceu a 10 de março".

GOVERNO ACUSA ANA JORGE DE "ATUAÇÕES NEGLIGENTES"



FRONTE AGÊNCIA LUSA

O Governo acusa a provedora exonerada da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Ana Jorge, e os elementos da Mesa de "atuações gravemente negligentes" que afetaram a gestão da instituição, justificando desse modo a exoneração. De acordo com o despacho publicado, esta semana, em Diário da República, que, no caso de Ana Jorge, é assinado pelo primeiro-ministro Luís Montenegro e pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, toda a atual equipa de gestão da SCML termina as funções a partir da data do despacho.

O Governo justifica o afastamento da provedora e dos elementos da Mesa com "atuações gravemente negligentes que afetam a gestão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa". Segundo a informação disponível, o Governo entende que falta "um plano de reestruturação financeira, tendo em conta o desequilíbrio de contas entre a estrutura corrente e de capital" e que Ana Jorge não

conseguiu apresentar esse plano "desde que tomou posse até agora". No despacho publicado esta semana, o Governo refere que a atual administração da SCML não deu "informações essenciais ao exercício da tutela", nomeadamente, o relatório de contas do ano de 2023, "mesmo que em versão provisória", e sobre a execução orçamental dos

O Governo justifica o afastamento da provedora e dos elementos da Mesa da Santa Casa com "atuações gravemente negligentes que afetam a sua gestão em Lisboa"

primeiros três meses de 2024. Acusa também Ana Jorge de "ausência de resposta [a] todos os pedidos de informação até agora solicitados". As acusações feitas à provedora estendem-se aos elementos que compõem a Mesa, no caso três vogais e a vice-provedora, que, no caso desta última, é exonerada a seu pedido.

Opinião

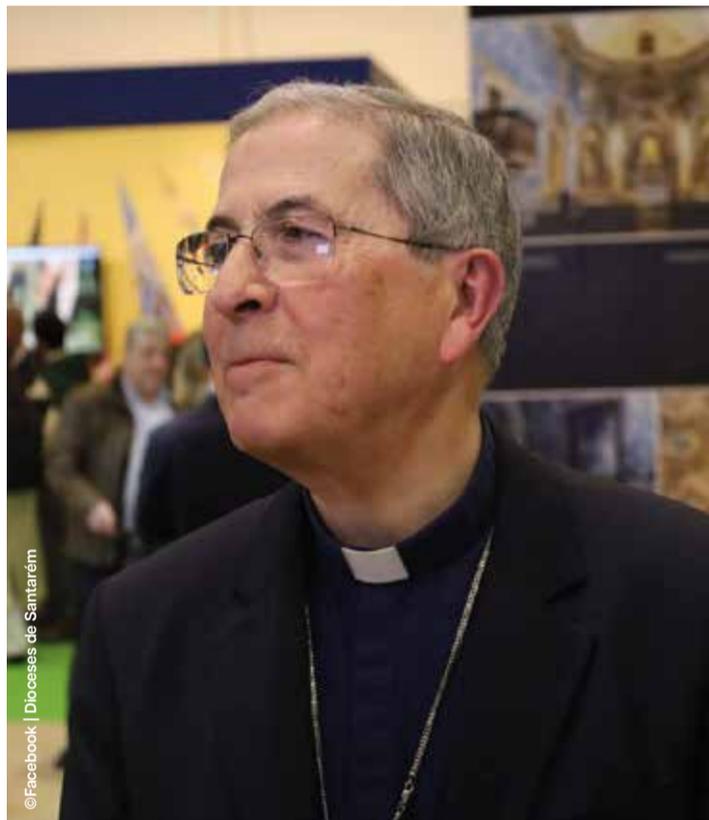


E QUEM INDEMNIZA PORTUGAL E OS PORTUGUESES?

POR JORGE PEREIRA
ASSESSOR PARLAMENTAR

A recente referência do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, sobre a possibilidade de Portugal indemnizar as suas antigas províncias ultramarinas, agora chamadas colónias é, no mínimo, uma ideia mal concebida, insultuosa da nossa história e potencialmente desastrosa no âmbito das relações internacionais. Esta proposta, que constitui um ato de traição, que ataca e humilha o nosso legado histórico, "A Primeira Aldeia Global", como o escritor britânico Martin Page refere no seu livro, ignora uma série de realidades históricas e económicas que tornam a ideia não só impraticável, mas também profundamente injusta e desprovida de um entendimento histórico equilibrado. Em primeiro lugar, é crucial enquadrar quaisquer abusos ou injustiças ocorridas durante o chamado período colonial, dentro do seu contexto histórico. E importante entender que as mentalidades e os padrões éticos eram marcadamente diferentes dos atuais. A tentativa de aplicar retroativamente os padrões morais e éticos contemporâneos a períodos históricos anteriores pode levar a uma simplificação excessiva e a uma compreensão distorcida dos eventos passados. Da mesma forma, é essencial lembrar o investimento colossal que Portugal fez nos seus territórios ultramarinos ao longo de séculos. Este investimento não se limitou a infra-estruturas, mas estendeu-se à educação, saúde e ao próprio desenvolvimento social e cultural. Portugal não foi um mero ocupante, foi um construtor de nações! Por outro lado, a ideia do Presidente falha estrondosamente em não reconhecer a dolorosa história dos chamados "retornados", os portugueses que foram forçados a abandonar as províncias ultramarinas, maioritariamente, com apenas a roupa do corpo. Estes portugueses, que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das colónias, regressaram a uma Pátria que pouco tinha para lhes oferecer, e muitos ainda lutam com as consequências dessa deslocação forçada. O mesmo poderia dizer-se dos antigos combatentes, que ainda hoje vêem negligenciados os seus sacrifícios individuais e o das suas famílias. A história colonial de Portugal, como a de qualquer império, é repleta de nuances, com episódios menos felizes, mas também de grandes feitos, cooperação e desenvolvimento mútuo. Reduzir esta relação complexa a uma questão de débito e crédito é não só redutor, como também perigoso. Mas se formos por esta via, quem indemniza Portugal e os Portugueses?

EMIGRAÇÃO DE JOVENS FORMADOS PREOCUPA BISPO



FONTE AGÊNCIA LUSA

O bispo de Santarém manifesta-se "incomodado" com a necessidade de emigrar de muitos jovens portugueses após concluírem os seus estudos universitários, considerando que isso "não corresponde àquilo que era expectável" 50

"Preocupa-me que os jovens, ao fazerem um curso na universidade, tenham de ir trabalhar para outro país da Europa, para terem um rendimento, com o qual possam sustentar o seu próprio futuro. Isto incomoda-me"

anos depois do 25 de Abril. "Preocupa-me que os jovens, ao fazerem um curso na universidade, tenham de ir trabalhar para outro país da Europa para terem um rendimento, com o qual possam sustentar o seu próprio futuro. Isto incomoda-me. Não corresponde àqui-

lo que era expectável", disse José Traquina em entrevista à agência Lusa, classificando como estranho que o país faça um "investimento grande na formação, em universidades", o qual é colocado depois ao serviço no estrangeiro.

Para o presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e da Mobilidade Humana, órgão da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) "não quer dizer que as pessoas não possam emigrar, claro, mas há qualquer coisa aqui que não corresponde, que não está bem". Sobre o futuro da democracia, não tem a perceção de que possa estar em risco, sublinhando que o hipotético perigo para a democracia "resulta da pouca formação das pessoas". "Um dos problemas da sociedade portuguesa é ter aumentado a violência e a agressividade em famílias, escolas, o que denuncia que há uma falha na formação humana. Por que razão é que, para nos entendermos, temos de andar à briga uns com os outros? Então, não somos capazes de dialogar? Havendo mais formação intelectual, não somos capazes de dialogar? É estranho", lamenta.

CHEGA EXIGE AUDITORIA ÀS CONTAS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

FONTE AGÊNCIA LUSA

O CHEGA exigiu, esta semana, uma auditoria às contas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), focada na exploração de jogos e nos investimentos internacionais, e admitiu estender as audições parlamentares ao antigo provedor Pedro Santana Lopes. Estas posições foram transmitidas pelo deputado Jorge Galveias, numa conferência de imprensa, em que considerou compreensível a decisão do Governo de exonerar a Mesa da SCML

liderada pela antiga ministra socialista Ana Jorge. "O CHEGA é um partido que se pauta pela transparência e pela seriedade. Estamos perante uma situação grave. Exigimos uma auditoria às contas dos últimos anos, que deverá estar focada essencialmente nos pontos relativos ao investimento internacional e nos jogos Santa Casa", declarou. O seu partido vai chamar ao parlamento Ana Jorge e ex-provedores como Edmundo Martinho para que se tire a limpo o que aconteceu.

SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO COMO PENA É "IDEIA ABSURDA"

FONTE AGÊNCIA LUSA

As associações militares representativas dos oficiais, sargentos e praças consideraram, esta semana, que a possibilidade de aplicar o Serviço Militar Obrigatório como pena alternativa, sugerida pelos ministros da Defesa e Administração Interna, é uma "ideia peregrina" e "absurda". "As Forças Armadas não são um estabelecimento correcional, nem são uma instituição de reinserção social. (...) É uma ideia peregrina, absurda, não faz sentido ne-

hum e, pelo contrário, demonstra alguma falta de respeito para com as Forças Armadas", defendeu o sargento Lima Coelho, presidente da Associação Nacional de Sargentos (ANS), em declarações à agência Lusa. Na mesma linha, o presidente da Associação de Oficiais das Forças Armadas (AOFA), o coronel António Mota, considerou que a possibilidade levantada "é um disparate total" e "uma visão de quem não tem a mínima noção" do que são as fileiras militares.

GUARDAS PRISIONAIS E OFICIAIS DE JUSTIÇA VOLTAM A REUNIR-SE COM TUTELA

FONTE AGÊNCIA LUSA

Os guardas prisionais esperam que, da reunião com a ministra da Justiça, saiam soluções, nomeadamente, para a atribuição do suplemento de missão equivalente ao da Polícia Judiciária, "a maneira mais célere de resolver a valorização salarial". "As nossas esperanças são que a senhora ministra nos apresente soluções para o corpo da guarda prisional, desde as promoções, que nos apresente o impacto orçamental para as

mesmas, o sistema de avaliação igual aos nossos colegas da PSP, com as devidas alterações, e o suplemento de missão, que neste momento é a maneira mais célere de resolver a valorização salarial", disse à Lusa Frederico Morais, dirigente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNCGP). Para o dirigente sindical, é inaceitável haver guardas prisionais com mais de 20 anos de serviço e que apenas progrediram dois níveis remuneratórios.

ESTADO PASSA DE EXCEDENTE A DÉFICE DE 259 MILHÕES ATÉ MARÇO



© DR FONTE AGÊNCIA LUSA

O Estado passou de um excedente de 1.177 milhões de euros para um défice de 259 milhões de euros até março, o que não se verificava desde dezembro de 2022, segundo a síntese de execução orçamental. "Ao longo do primeiro trimestre do corrente ano, o saldo global das Administrações Públicas (AP) passou de um excedente de 1.177 milhões de euros para um défice de 259 milhões de euros", lê-se no documento divulgado pela Direção-Geral do Orçamento (DGO), que precisa que esta situação já não se verificava desde dezembro de 2022. Em causa está uma diminuição de 5.317,5 milhões de euros relativamente ao mesmo período do ano passado.

Segundo comunicado do ministério das Finanças, até março, a execução orçamental do Estado voltou ao vermelho, passando de um excedente orçamental para um défice de 259 milhões de euros. De acordo com o gabinete do ministro Miranda Sarmento, esta degradação das finanças públicas, deve-se em grande parte às medidas e compromissos toma-

dos pelo anterior Governo e do anterior ministro das Finanças, Fernando Medina, em muitos dos casos, compromissos assumidos já depois das eleições de dia 10 de março de 2024.

De acordo com o Programa de Estabilidade do novo Governo liderado por Luís Montenegro, a previsão será atingir um ex-

Ao longo do primeiro trimestre do ano, o saldo global das Administrações Públicas (AP) passou de um excedente de 1.177 milhões de euros para um défice de 259 milhões de euros

cedente orçamental na ordem dos 0,3 % do PIB no final de 2024, no entanto, muitos economistas questionam estes números, pois os mesmos não integram ainda várias medidas como a recuperação do tempo dos professores ou os subsídios das forças de segurança, que podem vir a ter um forte impacto nas contas públicas.

PORTUGAL É O 5.º PAÍS DA UNIÃO EUROPEIA COM O SALÁRIO MÉDIO MAIS BAIXO

© DR FONTE AGÊNCIA LUSA

Portugal é o 5.º país da União Europeia (UE) com o salário médio mais baixo, sendo as áreas da agricultura e pescas, e alojamento e restauração, os setores onde menos se ganha, de acordo com dados divulgados, esta semana, pela Pordata. Num retrato do mercado laboral em Portugal, no âmbito do 1.º de Maio (Dia do Trabalhador), a Pordata indica que tanto o salário mínimo nacional, como o salário médio português estão entre os 10 mais baixos da UE. Os dados revelam que Portugal é o 5.º país com salário médio mais baixo, quando considerando o custo de vida, apenas acima da Eslováquia, Grécia, Hungria e Bulgária. Por outro lado, em Espanha os salários são, em média, um terço mais elevado do que em Portugal. A Pordata revela ainda que o salário médio anual por trabalhador (sem paridade de poder de compra) em Portugal era o 10.º mais baixo dos países da UE, em 2022, com os salários nos 10 países que registam os mais elevados a serem, pelo menos, duas vezes superiores aos dos 10 países da cauda (onde se inclui Portugal). Os dados revelam que o ordenado médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, em Portugal, (incluindo horas extra, subsídios de férias e Natal ou prémios) foi de 1.368 euros em 2022.



"O salário mínimo nacional está cada vez mais próximo do ordenado médio. Em 2002, o salário mínimo correspondia a 43% do ganho médio e em 2022 esta percentagem já tinha su-

bido para 52%", assinala. O salário médio em Portugal dos trabalhadores do setor do alojamento e restauração (873 euros) e o da agricultura e pescas (916 euros) estão entre os mais baixos.

ACERTOS DA SEGURANÇA SOCIAL FARÃO PENSIONISTAS RECEBER MENOS DINHEIRO EM MAIO

© DR FONTE AGÊNCIA LUSA

O Instituto da Segurança Social (ISS) esclareceu, esta semana, que foram feitos acordos na retenção do IRS das pensões de abril e maio para corrigir a retenção efetuada em janeiro com base numa tabela "provisória" a 328 mil pensionistas. "A Segurança Social procedeu a acordos na retenção de IRS nas pensões de abril e maio a 328 mil pensionistas, com o objetivo de corrigir as retenções de IRS efetuadas no mês de janeiro de 2024", refere o ISS em comunica-

do. Na sua edição de terça-feira, o Jornal de Negócios escreveu que há pensionistas que foram confrontados com uma redução do valor líquido da pensão paga em maio, sem que o recibo da mesma adiantasse uma explicação para esse facto — já que o valor bruto da pensão se manteve, assim como a taxa de retenção do imposto, mas não o montante do desconto. A Lusa questionou o ISS sobre o motivo do acerto das retenções de janeiro não ter sido efetuado em fevereiro, mas

em abril e maio, que esclareceu que estes foram feitos "assim que terminados e testados os procedimentos aplicacionais necessários, de forma a não afetar o processamento da totalidade das pensões". No início de janeiro, em resposta à Lusa, o gabinete da anterior ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, afirmou que as pensões daquele mês tinham sido processadas de acordo com as novas tabelas de retenção na fonte do IRS.

PRIMEIRO-MINISTRO DE ESPANHA CONTINUARÁ À FRENTE DO GOVERNO



© Facebook | Pedro Sanchez
FONTE AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro de Espanha, Pedro Sánchez, anunciou, esta semana, que continuará à frente do Governo. "Decidi continuar. E continuar com mais força, se é possível, à frente do Governo de Espanha", afirmou o socia-

lista numa declaração em Madrid, no Palácio da Moncloa, a sede do Governo.

Sánchez revelou que ponderava demitir-se na quarta-feira passada, no dia em que um tribunal de Madrid confirmou a abertura de um "inquérito pre-

liminar" à sua mulher, Begoña Gomez, por alegado tráfico de influências e corrupção, na sequência de uma queixa de uma organização conotada com a direita radical baseada em alegações e artigos publicados em páginas da Internet e meios de comunicação digitais.

O Ministério Público pediu, no dia seguinte, o arquivamento da queixa, por considerar não haver indícios de delito que justifiquem a abertura de um procedimento penal. O líder do Partido Socialista espanhol (PSOE) e do Governo de Madrid reiterou que ele próprio e a família estão há anos a ser vítimas de "um assédio" e uma "campanha de descrédito" dos seus adversários políticos, com base em boatos e mentiras que são levadas para o debate político, e apelou à reflexão sobre a "degradação da vida pública" em Espanha e à mobilização social "pela dignidade" e contra "a política da vergonha". Já o Partido Popular (PP, direita) e o Vox (direita radical) acusaram Sánchez de estar a vitimizar-se e a fazer "um espetáculo" para desviar as atenções de suspeitas de corrupção e para fazer campanha em véspera de diversas eleições (regionais na Catalunha e europeias em junho).

PRIMEIRO-MINISTRO DA ESCÓCIA CEDE À PRESSÃO E DEMITE-SE



© Facebook | Humza Yousaf
FONTE AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro da Escócia, Humza Yousaf, cedeu à pressão da oposição e anunciou a demissão do cargo de líder do Partido Nacional Escocês (SNP), continuando à frente do governo até ser escolhido um sucessor. Yousaf admitiu que "subestimou claramente o nível de desgosto e transtorno" que causou aos seus colegas do partido dos Verdes, ao pôr fim à coligação com o SNP na semana passada. Os Verdes indicaram, nos últimos dias, que iriam votar a favor de uma moção de censura ao primeiro-ministro apresentada pelo Partido Conservador.

"Para que um governo minoritário possa governar de forma eficaz e eficiente, a confiança quando se trabalha com a oposição é claramente fundamental", afirmou. "E, embora fosse absolutamente possível ultrapassar a moção de censura desta semana, não estou disposto a ignorar os meus valores e princípios ou a fazer acordos com quem quer que seja apenas simplesmente para manter o poder", acrescentou. O novo líder do SNP, à frente do partido com mais deputados na assembleia autónoma escocesa, será o novo chefe de governo.

DIREITA RADICAL LIDERA SONDAGENS E MACRON PERDE VOTOS

© Facebook | Jordan Bardella
FONTE AGÊNCIA LUSA

O partido de direita radical União Nacional (RN, sigla em francês), liderado por Jordan Bardella, é líder destacado numa sondagem em França, divulgada esta semana pelo jornal Le Monde, a seis semanas das eleições europeias, com 32% das intenções de voto. A lista do RN, de Marine Le Pen, regista um aumento das intenções de voto dos franceses, sendo seguido do partido do Presidente francês, Emmanuel Macron, (Renascimento, liderado por Valérie Hayer), que caiu para 17%, relativamente a sondagens anteriores, em que

estes partidos tinham 30% e 18%, respetivamente. Embora a posição de liderança do partido de direita radical pareça segura, o mesmo não acontece com os restantes partidos, principalmente com os de Macron e de Glucksmann, devido ao impacto dos eleitores indecisos, que podem decidir o segundo e terceiro lugares. A sondagem revelou que a maioria (58%) dos 10.651 franceses inquiridos votará tendo em conta as propostas dos partidos para questões nacionais, como o poder de compra, a imigração, a saúde e o ambiente.



© Facebook | Jordan Bardella

HUNGRIA CELEBRA 20 ANOS DE ADESÃO À UE COM CRÍTICAS

© Facebook | Viktor Orbán
FONTE AGÊNCIA LUSA

O governo húngaro do primeiro-ministro Viktor Orbán assinala 20 anos de adesão à União Europeia (UE) com críticas às lideranças das instituições europeias e oposição a maior integração europeia, embora reconhecendo benefícios económicos de integrar o bloco comunitário. Esta semana, a Hungria assinala 20 anos de integração na União Europeia (UE), tendo feito parte daquele que foi até agora o maior alargamento do bloco comunitário a 10 países, mas a data é marcada por tensões entre Budapeste e Bruxelas, pelo bloqueio de verbas euro-

peias para exigir o cumprimento das normas relacionadas com o Estado de direito. Em entrevista à agência Lusa, em representação do executivo húngaro, o diretor político de Viktor Orbán, Balázs Orbán, salienta que "a imagem da UE é bastante positiva entre os húngaros porque é uma nação antiga no meio da Europa", mas lamenta que os últimos anos não tenham sido de "histórias de sucesso da integração europeia". Para Balázs Orbán, em causa está "um problema de liderança" dos atuais altos funcionários, como Ursula von der Leyen.

CINCO DETIDOS COM 780 MIL DOSES DE COCAÍNA EM LISBOA

A Polícia Judiciária deteve, esta semana, cinco homens com 780 mil doses individuais de cocaína, em flagrante delito, no aeroporto de Lisboa, no âmbito da operação "Passageiros Fantasma", onde foram ainda apreendidos 30 mil euros em buscas domiciliárias. Os detidos têm idades entre os 28 e os 42 anos e foram presentes a tribunal para primeiro interrogatório judicial.

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL COM PREJUÍZOS DE MILHÕES

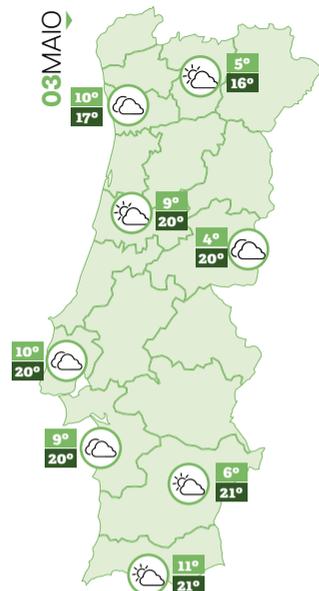
A Infraestruturas de Portugal (IP) passou de lucros de 48,3 milhões de euros em 2022 a prejuízos de 18,8 milhões em 2023, indicou a empresa pública em comunicado. Em nota, o presidente executivo da IP, Miguel Cruz, destacou o investimento, no ano passado, nas redes ferroviária e rodoviária (excluindo manutenção e encargos com PPP) que ascendeu a 621 milhões de euros.

PRIMEIRA VITÓRIA DÁ CAPACIDADE A MILEI DE GOVERNAR

A meia sanção da Câmara de Deputados da Argentina ao pacote de leis, conhecido como "Lei Bases", permite ao Presidente Javier Milei adotar o estilo pragmático e provar que pode avançar com reformas, apesar da sua absoluta minoria parlamentar. Esta semana, depois de 29 horas e 20 minutos de debate, o governo obteve a sua primeira vitória na Câmara de Deputados.

Insólito da Semana MARATONA DE CINCO HORAS REGADA A VINHO

Tom Gilbey, um enólogo britânico, trocou a água pelo vinho durante uma maratona em Londres. O desafio passava por adivinhar as marcas, onde cada resposta revertia para uma unidade de cuidados paliativos. No percurso, Gilbey provou 25 rótulos diferentes no total, mas só acertou sete. O enólogo terminou a corrida em cerca de cinco horas e angariou 11.000 euros.

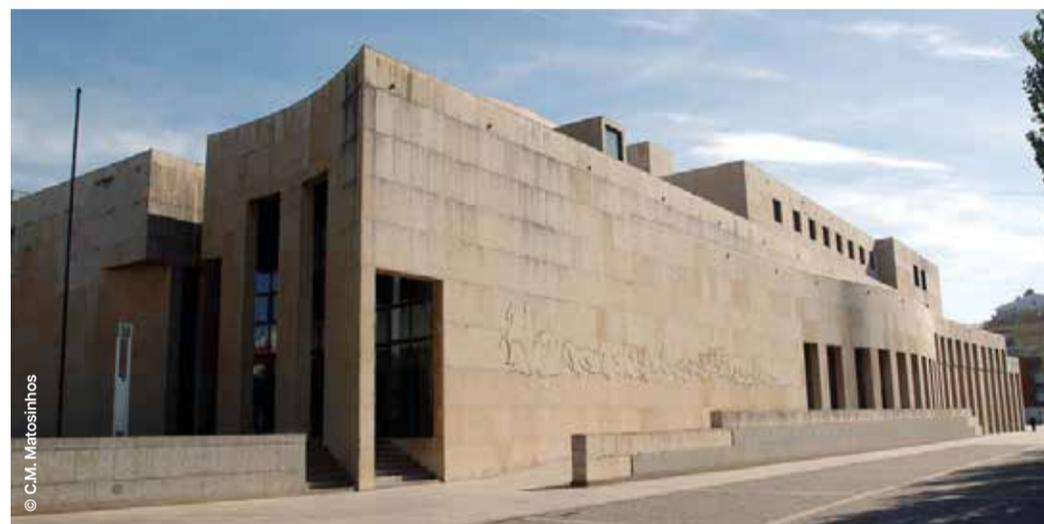


Meteorologia

VILA REAL	PORTO	COIMBRA	CASTELO BRANCO
sábado 04/05 8° / 18°	sábado 04/05 11° / 18°	sábado 04/05 10° / 21°	sábado 04/05 8° / 22°
domingo 05/05 9° / 20°	domingo 05/05 11° / 18°	domingo 05/05 11° / 22°	domingo 05/05 10° / 24°
segunda-feira 06/05 9° / 21°	segunda-feira 06/05 11° / 19°	segunda-feira 06/05 11° / 23°	segunda-feira 06/05 10° / 25°
LISBOA	SETÚBAL	BEJA	FARO
sábado 04/05 11° / 22°	sábado 04/05 10° / 23°	sábado 04/05 9° / 24°	sábado 04/05 12° / 24°
domingo 05/05 12° / 23°	domingo 05/05 12° / 24°	domingo 05/05 11° / 25°	domingo 05/05 14° / 25°
segunda-feira 06/05 13° / 24°	segunda-feira 06/05 12° / 25°	segunda-feira 06/05 11° / 26°	segunda-feira 06/05 14° / 25°

PORTUGAL REAL

CHEGA EM MATOSINHOS SAÚDA TODOS OS BOMBEIROS



O CHEGA de Matosinhos aprovou, na passada Assembleia Municipal de dia 29 de abril, uma moção de saudação a todos os bombeiros, pelo Dia Internacional do Bombeiro, de forma a dar reconhecimento pelo trabalho e reivindicações destes profissionais. Note-se que o CHEGA é um partido que defende os direitos dos bombeiros, nomeadamente, ao nível do seu estatuto profissional e carreira. O CHEGA Matosinhos apresentou ainda um voto de saudação pelo Dia Mundial da Língua Portuguesa, que se comemora no dia 5 de maio e que foi instituído desde 2009 pelos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), oficializado pela UNESCO em 2019. A língua portuguesa é um factor unificador dos países que formam a CPLP e a 5.ª língua mais falada em todo o mundo.

Renegados das Colónias



Editorial



QUE EUROPA QUEREMOS?

POR NUNO VALENTE
DIRETOR DO FOLHA NACIONAL

Aproximamos do dia 8 de maio que celebra, este ano, os 79 anos do fim da Segunda Grande Guerra na Europa. Data importante para o nosso continente, pois, devido à mesma, instituiu-se, desde 1964, o dia 9 de maio como o Dia da Paz e da Europa. Quase oitenta anos depois, a incerteza e a guerra voltaram a assolar-nos, levando a uma corrida ao armamento, depois de mais de trinta anos da queda do muro de Berlim e do fim da chamada "Guerra Fria". Os muros retornaram a erguer-se, a incerteza que a inflação e a guerra trouxeram aos europeus, desde 2022, fez-nos regressar o medo e a insegurança que nos lembram os idos anos 30 do século passado. A pergunta que, agora, milhões de europeus fazem é: "Que Europa queremos no futuro? Que caminho queremos seguir e como?". Para os partidos do 'mainstream', que têm dominado a União Europeia, dividindo entre si os mais altos cargos, como de uma divisão de despojos se tratasse: falo obviamente do PPE (Partido Popular Europeu) e do S&D (Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas), que hoje sentem-se fortemente ameaçados com a ascensão de partidos como o ID (Identidade e Democracia) e o ECR (dos Conservadores Reformistas), que segundo as sondagens, podem trazer, depois das eleições de dia 9 de junho, um enorme travão a esse 'mainstream' que tem colocado em causa o progresso do velho continente e de todos os seus povos. A reflexão que todos os europeus têm de fazer, em junho, é simples - manter uma subjugação dos estados-membros aos tecnocratas de Bruxelas, ou, de uma vez por todas, passar a existir um maior respeito pelos estados-membros e pelos seus povos. O medo que impera entre os partidos que integram o PPE e o S&D é patente, pois os ataques que fazem aos partidos apelidados de "extrema-direita", "direita radical" ou "populistas" é feroz, pois, pela primeira vez, desde a fundação do projeto europeu, hoje União Europeia, nunca os interesses instalados se sentiram tão ameaçados. Os erros do passado e do presente trouxeram-nos até aqui e, quase oitenta anos depois do fim de uma guerra que fustigou a Europa, será que derrotámos, verdadeiramente, o inimigo em 1945? Será que o inimigo era mesmo o inimigo? O malgrado general Patton dizia que não, que estávamos a combater o inimigo errado e que, em conjunto, as tropas Aliadas do ocidente e o que restava da 'Wehrmacht' deveriam devolver Stalin às suas fronteiras originais. A falta de coragem do 'mainstream' de 1945, podia ter poupado à miséria, perseguição e morte de milhares de ucranianos, polacos, checos, húngaros, e quiçá, ter evitado a atual guerra do novo Stalin russo: Putin!

